

ENTRE MIA COUTO E MICHEL VANDENBROECK: OUTRA EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA POR INVENTA

Sandra Regina Simonis Richter – UNISC

Maria Carmen Silveira Barbosa – UFRGS

Mia Couto apresenta em seus escritos um pensamento forte sobre a experiência de infância ao convocar uma acepção de mundo - visível e invisível – e uma defesa de que a infância é quando ainda não é demasiado tarde (2011). Michel Vandembroeck, em seus textos sobre educação infantil, relaciona as discussões macroestruturais com o cotidiano educacional propondo uma alternativa ao pensamento dominante no campo da escolarização das crianças pequenas. Este ensaio procurou aproximar, sem submeter, o pensamento de ambos os autores retomando em seus escritos temas como a oralidade, a memória, a história, a narrativa o que permite inventar uma pedagogia com pressupostos anticolonialistas que enfrente o modelo convencional e capitalístico de educação das crianças e que valorize as ambiguidades da infância e a complexidades dos processos educacionais. É nas relações de hibridismo, de identidades múltiplas, de alteridade, de reciprocidade que surge algo novo, um “terceiro” que se insurge contra a política da polaridade, ocupando o lugar da “terceira margem” (Rosa, 1978, Bhabha, 1998), isto é. criando refigurações e invenções para fazer durar a infância todo o tempo possível (Skliar, 2012).

Palavras-chave: Infância – Educação Infantil- Anticolonialismo